



LETRAMENTO E ESCRITA: um estudo de caso

Amanda Moreira Tavares^{1*}, Elizete Beatriz Azambuja²

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS

A presente pesquisa trata-se de um estudo de caso. Inicia-se com um estudo da evolução da escrita com o passar dos anos, a aquisição da tecnologia do escrever por meio da alfabetização e do letramento, discutindo essa aquisição através da interpretação de uma autobiografia redigida por um reeducando não escolarizado, com foco na taxonomia de equívocos em consonância com a norma gramatical e a articulação da fala, de modo que esta taxonomia é analisada enquanto marcas de um processo de letramento. Geralmente, esses equívocos se dão pela ocorrência de escritos que tentam “imitar” a articulação da fala. Esta pesquisa pode contribuir na discussão a respeito de formas linguísticas presentes na grafia de adultos, considerando a análise dos diferentes conceitos apresentados por estudiosos que já refletiram sobre o tema num outro ambiente diverso do escolar, que é uma unidade prisional. Nessa perspectiva, o estudo se desenvolve a partir de um olhar atento para a dupla marginalização. Inicialmente, por ter sido negado ao reeducando o direito ao acesso à escrita e, conseqüentemente, ter ficado à margem desse conhecimento e do que isso representa numa sociedade grafocêntrica. Em segundo, por ocupar um espaço historicamente estigmatizado.

Palavras-chave: Autobiografia. Equívocos. Estigmatização. Taxonomia.

Introdução

Este estudo tem por foco compreender a evolução de traços escritos no decorrer dos anos, os modos de aquisição da língua por intermédio da alfabetização e/ou do letramento.

O estudo da dicotomia alfabetização e letramento busca compreender, de modo minucioso, como o indivíduo adquire o aprendizado acerca da leitura e da escrita, analisando os diversos fatores que contribuem para esta formação.

Magda Soares (2001, p. 18) apresenta a ideia de que “o ato de tornar-se alfabetizado, adquirir a ‘tecnologia’ do ler e escrever capacita o indivíduo a envolver-se nas práticas sociais de leitura e escrita”, sendo assim, é aquele que tem a

¹ Pós-graduanda em Letramento, produções de sentidos e escrita. Email: amanda.mtjcn@gmail.com

² Professora Doutora em Linguística.



possibilidade de se relacionar com a leitura e a escrita em qualquer ambiente em que se encontre.

A mesma autora discute que “letramento é, pois, o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita” (2001, p. 18). Assim sendo, uma pessoa letrada seria aquela que por necessidade desta forma de comunicação faz uso da leitura e escrita, ou seja, aprende a ler e compreender bulas de remédio, receitas de bolo e, escrever mesmo com equívocos, pequenos textos informativos.

Os equívocos que ocorrem na escrita de pessoas não alfabetizadas, muitas vezes se dão pelo fato de que trazem para a escrita os modos de articulação da fala, por exemplo, o indivíduo diz “nóis tá muito feliz hoje”, e por falar assim, pensa que o “tá” é o modo correto de se escrever o verbo “estar”. A taxonomia consiste no fato de categorizar, neste caso, os equívocos recorrentes na escrita de um indivíduo não alfabetizado.

Resultados e Discussões

Ao longo deste trabalho, por meio de pesquisas bibliográficas e análise de dados, procuramos discutir a importância da linguagem escrita na constituição dos seres humanos.

Costa *et al.* (2015, p. 2-3) aponta que “a introdução da escrita, foi um grande domínio técnico, e enquanto sistema capaz de exprimir graficamente a linguagem, acelerou todo o processo de construção cultural dos povos que a desenvolveram”.

Através de dados históricos, compreendemos como os homens se adentraram no universo da escrita, como esta se tornou indispensável no convívio social dos mesmos. Demonstrando que desde os tempos remotos o homem busca na escrita um modo de realizar registros e comunicações.

Discutimos também a prática de alfabetização nas escolas, e a dificuldade que muitos têm de ter acesso a essa, atentando para o fato de que, devido à necessidade que todos temos de nos comunicar, seja pela fala ou pra escrita, alguns indivíduos se apropriam de práticas de letramento, tornando-se capazes de realizar leituras e produzir textos escritos, mesmo sem ter contato com um ambiente escolar.



Considerações Finais

Com este estudo de caso, tivemos contato com um excelente exemplo desse anseio que muitos têm de participar dessa relação com a escrita e que independente da alfabetização convencional, conseguem lidar com sua complexidade produzindo um texto compreensível.

A nosso ver, a divisão social pela escrita e o direito negado a muitos a essa tecnologia que possibilita o acesso aos mais variados bens culturais, devem ser banidos da sociedade, de modo que se busque concretizar a norma constitucional existente de que todos tem direito à educação.

Nessa perspectiva, queremos enfatizar que a língua não se restringe a um instrumento de comunicação, nem serve apenas para transmitir informações, pois “ela é um lugar de poder: poder dizer, poder se identificar, poder argumentar, poder ser visível”. (ORLANDI, 2009, p. 187).

Agradecimentos

A Deus,

Aos meus amados pais,

A minha querida amiga e orientadora, Prof^a Dr^a Elizete Beatriz Azambuja,

Enfim, a todos aqueles que, de alguma forma, me incentivam nos estudos.

Referências

COSTA, R. C. da; SILVA, R. da; VILAÇA, M. L. C. **A evolução e revolução da escrita**: um estudo comparativo. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/>. Acesso em 08 jul. 2015.

ORLANDI, E. P. **A língua brasileira e outras histórias**: discurso sobre a língua e ensino no Brasil. Campinas, SP: Editora RG, 2009.

SOARES, M. **Letramento**: Um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

_____. **Alfabetização e Letramento**. São Paulo: Contexto, 2011.